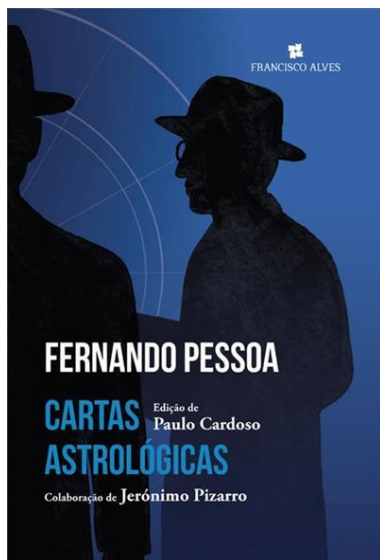


Fernando Pessoa, astrologia para além do pitoresco

[Fernando Pessoa, astrology beyond the picturesque]

Telma Maciel da Silva*

PESSOA, Fernando (2025). *Cartas astrológicas*. Edição de Paulo Cardoso. Colaboração de Jerónimo Pizarro. Rio de Janeiro: Francisco Alves. [ISBN: 9788526504998].



Qualquer leitor de Fernando Pessoa mais ou menos avisado já teve contato com histórias sobre a sua relação com a astrologia. Algumas delas entraram definitivamente para o anedotário em torno do autor e têm servido para reforçar o caráter excêntrico de sua personalidade. Um exemplo que poderíamos dar a esse respeito é o famoso desencontro entre Pessoa e Cecília Meireles, mediado pelo mau horóscopo do dia. A poetisa brasileira teria esperado o escritor português em vão, por duas horas, e só ao chegar ao hotel ficaria sabendo do que motivara a ausência: segundo o horóscopo tirado naquela manhã pelo poeta, aquele não era um bom dia para encontros. Restou a Cecília a frustração pelo desencontro e uma edição autografada de *Mensagem*. A nós leitores, ficou a anedota.

O episódio resumido acima, para além de seu aspecto pitoresco, nos informa sobre a seriedade com a qual Pessoa tratava as orientações recebidas dos astros. Nesse sentido, o livro *Cartas astrológicas*, em edição de Paulo Cardoso, com a colaboração de Jerónimo Pizarro, vem preencher uma grande lacuna no que diz respeito aos estudos de astrologia no espólio do autor. Não é que não houvesse pesquisa anterior sobre o tema, afinal, o próprio Cardoso tem se dedicado a dar palestras sobre o assunto há décadas. Mas, agora, parte importante desse material aparece em livro. Por meio de uma pesquisa bastante séria e sistemática, o conjunto aqui apresentado atende ao mesmo tempo à curiosidade do leitor pouco familiarizado com os conceitos da astrologia, e aos pesquisadores com conhecimentos mais profundos da área. Destaca-se, ainda, a sua importância capital para a leitura literária da obra poética de Pessoa, visto que o livro nos dá informações de grande relevância sobre a relação intrínseca entre a criação do heteronimismo e o trabalho desenvolvido pelo escritor relativamente à astrologia.

* Universidade Estadual de Londrina.

Nesse sentido, Cardoso analisa algumas dezenas de cartas astrológicas, feitas ou encomendadas por Pessoa, sobre ele próprio, seus principais heterônimos e, ainda, sobre uma gama variada de escritores e personalidades, tais como Oscar Wilde, Baudelaire, Charles Dickens, António Botto, Lord Byron, Robespierre, Salazar, Napoleão etc. O editor apresenta o poeta como “um astrólogo competente e esclarecido” (p. 7), que faz da astrologia em “um instrumento útil, estrutural e até determinante na criação dos heterônimos” (p. 8).

A ideia de que “os quatro poetas [Ortônimo, Caeiro, Reis e Campos] eram em si todo um universo” (p. 16) fica patente no modo como Pessoa manipula o horóscopo para que, juntos, os quatro formem uma “fraternidade astral” (p. 15). Não é, portanto, à toa – nos informa o editor – que cada um dos heterônimos, somado ao ortônimo, quando se leva em conta os signos ascendentes, apresentam um elemento que compõe o todo: Pessoa, água; Caeiro, fogo; Campos, terra; Reis, ar. Apenas esta divisão já seria capaz de dar conta da associação construída, metódica e conscientemente, pelo poeta entre a construção literária e o estudo dos astros. Pessoa, contudo, vai muito além.

No que diz respeito às cartas astrológicas em que ele faz perguntas sobre si mesmo, o livro traz três categorias principais: 1) cartas encomendadas a astrólogos de confiança; 2) obras que balizam a prática do estudante de astrologia; 3) cartas produzidas por ele próprio com o intuito de saber os momentos propícios para os negócios ou mesmo a data provável de sua morte. Este processo que se inicia ainda na primeira década do século XX vai sendo aprimorado a ponto de, nos decênios seguintes, Pessoa passar a produzir as suas próprias cartas. E, nesse contexto, chamam a atenção aquelas que ele fez para os heterônimos.

Sobre Caeiro, que segundo a datação de Pessoa pertence ao signo de áries, Cardoso discute a possibilidade de o seu nome estar relacionado diretamente à figura do “**Ca/rn/eiro**” (p. 90; grifos do autor). Para o autor, “a figura astrológica apresenta inúmeros fatores que coincidem rigorosamente com a biografia, as características físicas e psicológicas atribuídas por Pessoa” ao mestre dos heterônimos. Pertencendo ao primeiro signo do zodíaco e marcado duplamente pelo elemento do fogo, que aparece também no ascendente, “ele simboliza o fogo primordial, o líder, o mentor e o mestre” (p. 90).

No que concerne a Ricardo Reis, “nascido” sob o signo de virgem, seu mapa apontaria para a “disciplina mental” e para a “temperança”. Outro elemento destacado pelo pesquisador é que o signo de virgem “é aquele que simbolicamente tem a ver com a medicina e a farmacologia, e é também o signo tradicionalmente atribuído ao Brasil, pois corresponde ao dia da sua independência” (pp. 106-107).

Por último, temos o horóscopo de Álvaro de Campos, cujo elemento do ascendente é a terra. Cardoso aponta que sua carta astrológica indica uma relação com o estrangeiro, sendo a posição da lua um forte indicativo da “tendência” para viver longe de sua terra natal. Além disso, destaca-se que “o horóscopo de Campos é no-

toriamamente mais emocional, extrovertido, temperamental, denota mais ímpeto do que o de Pessoa” (p. 112).

Já muito se falou sobre o modo como Fernando Pessoa cria um jogo de complementaridades entre os heterônimos e o ortônimo. Cardoso nos mostra que este jogo também está presente no que diz respeito aos aspectos astrológicos de cada uma das figuras que formam a irmandade. Por isso, muitos elementos são combinados nos mapas individuais, a fim de que se encaixem, formando um todo poético. Mercúrio, planeta da literatura, colocado na casa VIII no mapa de todos eles, designaria o “setor relativo à morte, à iniciação, às sociedades secretas e à transcendência” (p. 111).

Vale destacar ainda a informação constante na obra de que as cartas astrológicas dos heterônimos encontradas no espólio de Pessoa nem sempre coincidem, apresentando muitas vezes datas e horário de nascimento divergentes. Esse aspecto deixa ver que o escritor fez vários estudos sobre as condições astrais de cada uma dessas datas, a fim de ajustar as características psicológicas e físicas de Campos, Reis e Caeiro, buscando um encaixe mais perfeito no *puzzle* da heteronímia (ou como Pessoa escreveu, heteronimismo).

No que diz respeito ao terceiro grupo de documentos arrolado na primeira parte desta resenha, ou seja, as cartas astrológicas produzidas pelo próprio Pessoa, há outro conjunto de bastante interesse, para além daquele relacionado diretamente ao fenómeno heteronímico. Trata-se dos horóscopos de personalidades. Cardoso nos mostra que eles são abundantes. Vão daqueles talvez realizados sob encomenda de amigos, como é o caso de Antônio Botto e Almada Negreiros, a figuras importantes da História e da Literatura com quem Pessoa não poderia ter travado conhecimento, simplesmente porque elas morreram antes de ele nascer. No grupo dos amigos, destaca-se o curioso interesse do poeta nos mapas astrais de Mário de Sá-Carneiro, visto que, mesmo após a sua morte, tem estudos astrológicos dedicados à sua personalidade.

No conjunto das cartas dedicadas aos escritores, o poeta investiga diversos elementos. No que diz respeito a Shakespeare, por exemplo, parece encontrar nos astros um indicativo de que este pudesse ser a reencarnação de Dante Alighieri. Segundo Cardoso, existiria também a sugestão de que o próprio Pessoa fosse a continuação reencarnada dos dois poetas. No mapa de Charles Dickens, Pessoa analisa a fama e a popularidade de sua obra, além de sua vida amorosa conturbada, visto que se divorciou em uma época em que isso era “um fato condenável ou mesmo indecoroso se considerarmos o puritanismo da época vitoriana” (pp. 204-205).

Outro conjunto de interesse no âmbito das personalidades encontra-se nos horóscopos de políticos e estadistas, como o de D. Sebastião, onde se confirma a profecia do V Império; o de Mussolini, no qual se observa uma forte tendência ao poder; o de Robespierre, cujo espírito de liderança é patente, ou o de Salazar, cuja vocação para as leis é um aspecto importante, entre outros nomes que despertaram a curiosidade de Pessoa. Muitos dos mapas feitos para estas ou outras personalidades têm suas características comparadas ao mapa do próprio poeta, que encontrava

aproximações e distinções astrais, tanto no que diz respeito à sua personalidade quanto ao seu destino.

A posição dos astros no momento da morte de figuras importantes como as arroladas acima atrai igualmente a curiosidade de Pessoa. O mesmo ocorre em relação aos mapas que o poeta encomendou ou realizou para si próprio. Poder prever o tempo de duração da vida, significava, segundo Cardoso (p. 75), “poder estruturar melhor a planificação da sua vida e da sua obra”. Nesse sentido, a interpretação dos mapas astrológicos de escritores e estadistas dava ao escritor a possibilidade de construir o seu próprio destino.

Cartas astrológicas é fruto de 45 anos de trabalho de Paulo Cardoso no espólio de Fernando Pessoa e nasce com a importante colaboração do pesquisador Jerónimo Pizarro. Dos mais de três mil documentos diretamente relacionados ao tema, o editor seleciona aqueles que maior interesse poderiam ter para um público variado. Estamos, portanto, volto a firmar, diante de um livro que atrairá a atenção de quem esteja interessado na relação do poeta português com a astrologia, mas é também um livro essencial para o leitor e pesquisador da poética pessoana, visto que ele explicita uma pesquisa sistemática e de largo espectro relativamente aos desafios para a composição do heteronimismo e do manejo de sua obra como um todo.

TELMA MACIEL DA SILVA é Professora Associada de Teoria Literária e Literatura Portuguesa na Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil. Doutorada em Letras pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis), desenvolve investigação nas áreas da epistolografia, dos arquivos literários e da literatura portuguesa contemporânea. Integra o grupo de pesquisadores do Acervo João Antônio e realizou pós-doutoramento no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP), com um projeto dedicado à edição anotada de correspondência literária. Tem publicado diversos estudos sobre Fernando Pessoa, Ofélia Queiroz e a correspondência de escritores de língua portuguesa.

TELMA MACIEL DA SILVA is Associate Professor of Literary Theory and Portuguese Literature at the State University of Londrina (UEL), Brazil. She holds a PhD in Letters from São Paulo State University (UNESP/Assis) and her research focuses on epistolography, literary archives, and contemporary Portuguese-language literature. She is a member of the João Antônio Archive research group and completed a postdoctoral fellowship at the Institute of Brazilian Studies of the University of São Paulo (IEB/USP), where she worked on an annotated edition of literary correspondence. She has published several studies on Fernando Pessoa, Ofélia Queiroz, and writers' correspondence in the Portuguese-speaking world.